

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### INFORMAÇÃO DIÁRIA

#### INTRODUÇÃO

1. O pluralismo político é uma obrigação legal à qual os meios de comunicação social estão sujeitos e para a qual não existe uma medida universal.
2. A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), inspirada na sua prática, bem como em trabalhos sobre o mesmo objeto de estudo (nomeadamente os desenvolvidos por outros reguladores de media), tem vindo a aperfeiçoar os instrumentos que utiliza na observação do pluralismo político. Acredita-se que só assim será possível fornecer informação rigorosa sobre a forma como os *media* em Portugal retratam a diversidade da realidade política existente.
3. Recorde-se que esta análise é desenvolvida desde 2007 e que em 2012 o Conselho Regulador da ERC definiu as atuais linhas orientadoras do acompanhamento anual do pluralismo político. A Deliberação 2/PLU-TV/2012, de 18 de abril, veio acrescentar os dois operadores licenciados para o exercício de atividade televisiva ao perfil dos relatórios, que até então se circunscreviam ao operador público de televisão, ao mesmo tempo que alargou o âmbito da análise a todos os intervenientes nos programas informativos considerados. Em 2018, o Conselho Regulador da ERC considerou pertinente estender a análise ao serviço de programas CMTV, uma vez que este se encontra registado nesta entidade como canal generalista, ficando desta forma a par com os dois operadores licenciados já analisados.
4. Sustenta-se que a verificação dessa obrigação legal requer mais do que a simples contagem do número de peças em que um determinado conjunto de organismos, instituições ou pessoas, independentemente da sua natureza política ou social, está presente enquanto representantes das diferentes correntes de expressão e de opinião.
5. Assim, além de fazer a contagem do número de peças em que são referidas as formações e atores políticos e os diferentes atores e forças sociais que com eles interagem, considera-se essencial verificar a forma como são mediatizadas. É essa diferença, entre contagem e forma de mediatização, que está refletida na distinção entre os modelos matemáticos adotados –

simples e ponderado - cujos resultados são disponibilizados neste relatório. Como mais-valia em relação ao modelo simples, considera-se que o modelo ponderado tem a capacidade de traduzir quantitativamente uma análise que, na sua base, é essencialmente qualitativa e, nesse sentido, significa um incremento substancial na forma como é apreciada a mediatização do pluralismo político.

6. Um exemplo prático pode ajudar a explicar de forma mais clara a importância da análise qualitativa subjacente ao modelo adotado pela ERC:
  - a. Imaginemos que uma formação é referida em 20 peças dos noticiários analisados, enquanto outra é mencionada em dez. Se a análise do pluralismo político se limitar à comparação desses dois números conclui-se que a formação que foi referida em 20 peças teve maior visibilidade;
  - b. Contudo, se além do número de referências, soubermos ainda que a formação referida em 20 peças, em 18 foi mencionada como mero elemento de contextualização e que a que foi referida em 10 peças surgiu sempre representada por alguém cujas declarações foram exibidas, não fica claro que a primeira seja aquela que teve uma mediatização que lhe atribui maior visibilidade.
7. Os resultados apresentados neste Relatório sintetizam a observação dos dados analisados com recurso à aplicação dos dois modelos conceituais:
  - a. O modelo simples contabiliza a presença ou referência das formações políticas nas peças emitidas, sendo consideradas quanto surgem representadas em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório. Assim, não são consideradas as presenças em que as formações são apenas alvo de crítica;
  - b. O modelo ponderado considera, para além das presenças, duas variáveis adicionais: valência/tom com que as formações são representadas e audiência média da respetiva peça. A inclusão destas duas variáveis introduz elementos de ponderação que contribuem para aferir a forma de mediatização das formações.
8. Para além da leitura associada aos modelos são explorados indicadores complementares, como os temas, as fontes, os protagonistas, entre outros.

#### **SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP1, RTP2, SIC, TVI E CMTV**

9. A análise da informação diária de 2018 tem uma amostra de 1105 peças jornalísticas. Destas, 238 foram emitidas no “Telejornal” da RTP1, 170 no “Jornal 2” da RTP2, 265 no “Jornal da Noite” da SIC, 257 no “Jornal das 8” da TVI e 175 no “CM Jornal 20h” da CMTV. As peças são selecionadas ao referir pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: Governo, Governos regionais, partidos nacionais e representações regionais

dos partidos parlamentares, restantes partidos políticos inscritos na Comissão Nacional de Eleições (CNE), autarquias e Presidência da República.

10. O registo de presenças no modelo simples, permite concluir que a cobertura informativa dos canais generalistas RTP1, SIC, TVI e CMTV destaca o conjunto do Governo e PS, seguido dos partidos com representação parlamentar. Já para a RTP2 os partidos parlamentares têm maior destaque, seguindo-se o Governo e o PS. Porém, em termos globais, têm maior peso, em todos os serviços de programas, as restantes formações políticas e sociais consideradas, fora do âmbito estritamente partidário ou governativo.
11. A formação Governo e PS (em conjunto), em ambas as qualidades: de governantes ou de partido do Governo, variam nos cinco serviços de programas entre os 17,0 % e os 23,5 %. O “Jornal 2” destaca-se com a maior percentagem desta presença conjunta.
12. No caso do conjunto dos restantes partidos com representação parlamentar, os valores entre os diversos serviços de programas variam entre os 10,0 % e os 24,1 %, cabendo o valor mais elevado ao “Jornal 2” (RTP2).
13. No que respeita aos partidos sem representação parlamentar, a sua presença é residual, variando entre 0,1% (RTP1) e 0,3% (SIC e TVI). Estes partidos estão ausentes na amostra analisada nos serviços noticiosos da RTP2 e da CMTV.
14. Em termos globais, têm maior peso as restantes formações políticas e sociais consideradas, fora do âmbito estritamente partidário ou governativo, em todos os serviços de programas. O “CM Jornal 20h” regista o nível de presenças de outras formações mais elevado (73,0 %) e o “Jornal 2” o mais baixo (52,4 %).
15. Quando ponderado o modo como a presença de uma determinada formação política surge contextualizada na peça, as presenças do *Governo* e do *PS*, em conjunto, apresentam uma diminuição face ao modelo simples nos cinco serviços de programas. Quer isto dizer que existem peças em que a mediatização do *Governo* e do partido político do executivo reflete um contexto pouco favorável aos mesmos.
16. Considerando de forma isolada o *Governo*, a representação resultante do modelo ponderado é tendencialmente negativa nos cinco serviços de programas e é a formação com uma representação mais desfavorável nos noticiários, com a exceção do “CM Jornal 20h”, onde a formação *ex-presidentes e ex-governantes*, especificamente influenciada pelo ex-primeiro ministro José Sócrates, mostra o tratamento mais negativo.
17. No caso da mediatização dos *partidos com representação parlamentar* os serviços noticiosos mostram, de um modo geral, uma representação positiva.
18. Analisando isoladamente os *partidos parlamentares*, apenas o *BE* e o *PCP* têm uma representação tendencialmente positiva nos noticiários. Já os outros partidos variam entre

uma mediatização neutra e positiva, menos o *PSD* para o qual, nos noticiários da RTP1, RTP2, SIC e TVI, a ponderação das variáveis do modelo o afeta negativamente.

19. *Os partidos sem representação parlamentar* têm uma representação neutra nos noticiários onde se identificaram presenças.
20. No que respeita às *outras formações* verifica-se um tratamento tendencialmente positivo. Quando ponderada a presença dos *organismos públicos/do Estado* nos noticiários do operador de serviço público e no “Jornal das 8” da TVI a influência é negativa, pelo contrário no “CM Jornal 20h” e no “Jornal da Noite” a tendência é positiva. Já na formação *cidadãos* verifica-se que a influência do modelo sobre a sua presença é positiva nos cinco noticiários, o mesmo acontece com a *Presidência da República*, que reflete as atividades do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa. Quanto às variáveis de contextualização:
21. Na maioria dos casos [88,0 %] as formações partidárias e extrapartidárias são mediatizadas na qualidade de protagonistas, isto é, na qualidade de «quem se fala» e «quem fala». Esta tendência é transversal nas edições destes serviços de programas consideradas na avaliação do pluralismo político.
22. Mais de metade das formações identificadas tem voz na notícia [54 %]. Quando tal acontece a maioria é representada por uma voz, sendo residuais os casos em que se recorrem a duas, três ou mais vozes. O maior número de vozes está sobretudo associado a fontes de formações extra partidárias, como as representações de sindicatos e trabalhadores e membros da sociedade civil.
23. Nos blocos de horário nobre dos operadores generalistas, pouco menos de dois terços das peças do pluralismo político destacam como tema dominante o macrotema *política nacional*, sobretudo na cobertura de atividades do Governo e dos partidos políticos e, em menor proporção, da Presidência da República e do Parlamento. Em 2018, o tema *ordem interna* é o segundo mais frequente, ainda que com cerca de um quinto do número de peças face ao primeiro, e resultante do envolvimento do Governo e Presidência da República em temas relacionados com *acidentes, catástrofes naturais e incêndios*.
24. Os subtemas *atividades/propostas da Presidência da República e dos partidos políticos*, são os dois mais frequentes da política nacional, seguidos pelo tema *políticas laborais*.
25. Manteve-se a menor visibilidade conferida aos temas dominantes que envolvam acontecimentos sobre os partidos não representados na Assembleia da República e os Governos e partidos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.
26. Na quase totalidade das peças são identificadas fontes de informação. No cômputo geral, em mais de metade dessas peças são consultadas várias fontes, em particular no

“Telejornal”, no “Jornal da Noite” e no “Jornal das 8”. Já no “CM Jornal 20h” prevalece a fonte única.

27. Nas peças com a presença de fontes de informação prevalece o recurso a fontes de múltiplas áreas.
28. Mais de metade fontes de informação consultadas pertence, nos cinco canais, à *política nacional*, as restantes distribuem-se por outras áreas. De entre estas, sobressaem as da área da *sociedade, economia, finanças e negócios e relações laborais*.
29. As fontes de informação da área da *política nacional* mais consultadas são, em termos globais, os partidos políticos parlamentares, o Governo, a Presidência da República e as autarquias.
30. Não se encontraram peças nesta amostra nas quais a fonte de informação represente partidos sem assento na Assembleia da República ou deputados eleitos para as Assembleias Legislativas da Região Autónoma dos Açores; a presença residual de fontes provenientes de *representações regionais dos partidos da oposição* decorre da condenação por difamação do deputado da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira eleito em representação do PTP Madeira, José Manuel Coelho, presente na RTP1, SIC e TVI.
31. Na quase totalidade das peças dos cinco noticiários é identificado um ator principal, sobretudo da política nacional (68 % das peças), de entre as quais se destacam os *ministros, o Presidente da República, Primeiro-ministro e secretários-gerais e presidentes dos partidos*. Na CMTV destaca-se a presença da categoria *ex-primeiro ministros*, a propósito da cobertura do Caso Marquês protagonizado por José Sócrates. O Governo, considerados todos os seus membros, protagoniza 28 % das peças, e o Presidente da República sozinho, quase 12 %.
32. Os tipos de representante das formações políticas mais frequentes nas peças são os ministros enquanto representantes do Governo. Por ordem decrescente em número de peças: o Governo, o PS, o PSD, o PCP, o BE, o CDS-PP, o PEV e o PAN são os partidos sobre os quais se centram as peças sem referência a quaisquer representantes.
33. Nas peças selecionadas para o acompanhamento da observância do pluralismo político o serviço de programas onde se identifica o maior número de presenças de comentadores/analistas é o “Jornal 2” da RTP2. Segue-se o “CM Jornal 20H”, com oito comentadores, o “Jornal da Noite” e o “Jornal das 8” com seis cada; o “Telejornal” teve presentes dois analistas.

### SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP3

34. Em 2018, foi analisada uma amostra de 30 edições do “24 Horas”, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 24 horas na RTP3, tendo sido identificadas 241 peças jornalísticas que referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: Governo, Governos Regionais, partidos nacionais, representações regionais dos partidos, autarquias e Presidência da República.
35. Em 2018, o modelo simples de identificação de presenças destaca o Governo e o PS como a formação política, em conjunto, com mais presenças, seguindo-se os partidos parlamentares. Em termos globais, as restantes formações extrapartidárias que interagem com o Governo e os partidos políticos, representam cerca de metade das presenças simples. Os partidos extraparlamentares estão ausentes na amostra da RTP3 tendência verificada em anos anteriores.
36. A ponderação das presenças das formações político-partidárias, sob a influência das variáveis que integram o modelo ponderado, repercute-se de forma negativa sobre o conjunto *Governo e PS*. Pelo contrário, os valores obtidos pelos *partidos parlamentares* e pelas *restantes formações* apresentam uma variação positiva no modelo ponderado e, portanto, um tratamento informativo que favorece ambos os conjuntos de formações.
37. O *Governo*, isoladamente, é a formação mais presente na RTP3, e o *PSD* é o partido político com maior número de presenças. Os partidos *BE, CDS-PP, PS e PCP* concentram quase a totalidade das presenças das formações político-partidárias com assento parlamentar. As presenças do *PEV* e do *PAN* são reduzidas.
38. Tendo em conta o modelo ponderado, o *Governo*, o *PS* e o *PSD* apresentam uma influência negativa. Já o *PEV* não apresenta diferenças entre os modelos e as outras formações político-partidárias mostram uma representação positiva.
39. As *restantes formações* extrapartidárias são representadas, maioritariamente, pelos *organismos públicos/do Estado*, a *Presidência da República* e os *cidadãos*. Relativamente à representação mediática, considerando as variáveis do modelo ponderado, os *organismos públicos/de Estado* apresentam uma tendência negativa, já no caso da *Presidência da República* e dos *cidadãos* a representação é positiva. Quanto às variáveis de contextualização:
40. Na maioria dos casos (84,5%) as formações partidárias e extrapartidárias são mediatizadas na qualidade de *protagonistas*, isto é, na qualidade de «quem se fala» e «quem fala».

41. Mais de metade das formações identificadas tem voz na notícia (65,7 %). A maioria é representada por uma única voz, sendo residuais os casos em que se recorrem a duas, três ou mais vozes da mesma formação.
42. O tema *política nacional*, no seu conjunto, manteve-se como predominante na amostra do noticiário da meia-noite da RTP3 de 2018, tal como em anos anteriores, sobretudo através da cobertura das *atividades/propostas de partidos políticos*, seguindo-se as *atividades da Presidência da República* e a discussão do *orçamento de estado*. O acompanhamento do «Caso de Tancos» e a suspeita da acumulação de cargos do ministro adjunto Pedro Siza Vieira integram o subtema *suspeita / envolvimento de políticos em escândalos e irregularidades*; assim como a discussão de várias áreas políticas destacando-se as *políticas económicas e fiscais*.
43. A quase totalidade desta amostra do pluralismo político no bloco informativo da meia-noite da RTP3 identifica pelo menos uma *fonte de informação*. De entre estas, predominam as da *política nacional* (partidos políticos da oposição parlamentar, membros do Governo, o Presidente da República e o partido do Governo).
44. Nas peças com a presença de fontes de informação prevalece o recurso a fontes de *múltiplas áreas*.
45. Entre as fontes principais de outras áreas sobressaem, em 2018, as da *sociedade* e das *relações laborais*, em particular *representantes sindicais* e *trabalhadores/desempregados*.
46. Na construção da quase totalidade das peças identifica-se um protagonista, em continuidade com o tratamento personificado dos blocos informativos. Na maioria são líderes políticos, como nos anos anteriores. As peças cujo protagonista é da *política nacional* representam mais de dois terços da amostra, sobretudo centradas nos ministros, seguindo-se os secretários-gerais e presidentes dos partidos, o Primeiro-ministro e o Presidente da República.
47. As formações políticas são maioritariamente representadas por *secretários-gerais e presidentes dos partidos e deputados e líderes parlamentares*. Os tipos de representantes do Governo mais frequentes são os ministros e o Primeiro-ministro.
48. As formações político-partidárias identificadas na análise sem que seja mencionado o tipo de representante são, por ordem decrescente: o PAN, o PS, o Governo, o BE, o PSD, o PCP, o PEV e o CDS-PP.
49. Considerando a presença de comentadores no noticiário em peças selecionadas para a análise do pluralismo político identifica-se a presença de quatro comentadores em três edições em 2018.

## SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES

50. Em 2018, foi analisada uma amostra de 30 edições do “Telejornal Açores”, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 20 horas na RTP Açores, tendo sido identificadas 191 peças jornalísticas que referiram pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: Governo nacional, Governos regionais, partidos nacionais, representações regionais dos partidos, autarquias e Presidência da República.
51. Em 2018, o modelo simples de identificação de presenças destaca o Governo da Região Autónoma dos Açores e o PS Açores como a formação política, em conjunto, mais representada; seguem-se os partidos parlamentares. As formações extrapartidárias que interagem com o Governo e os partidos políticos representam mais da metade das presenças simples. A presença dos partidos extraparlamentares na amostra de 2018 decorre da cobertura da vida política regional do PAN com a eleição da nova direção regional.
52. A ponderação das presenças das formações político-partidárias sob a influência das variáveis que integram o modelo ponderado mostra que o *Governo da Região Autónoma dos Açores e PS Açores* teve uma representação tendencialmente desfavorável. Por seu lado, o conjunto dos *partidos com representação parlamentar, os partidos extraparlamentares e as outras formações* são representados tendencialmente de forma positiva.
53. O *Governo Regional dos Açores*, isoladamente, é a formação mais presente na RTP Açores e a sua representação é negativa, e a nível político-partidário o partido da oposição, *PSD Açores*, regista o maior número de presenças e mostra uma representação positiva. Os restantes partidos com assento parlamentar variam relativamente à representação mediática. O *PAN Açores* é a única formação política partidária extraparlamentar cuja presença é reduzida e tendencialmente positiva.
54. O conjunto de *outras formações* regista uma sensibilidade variável ao modelo ponderado, embora tendencialmente positiva. Deste conjunto, as formações mais presentes são os *organismos empresariais/económicos nacionais, os organismos públicos/do Estado e as autarquias regionais*. Quanto às variáveis de contextualização:
55. Em 2018, mais de metade das formações presentes na amostra (56,5 %) são representadas com voz, isto é, são mencionadas e constituem fonte de informação da notícia, ao contrário do ano anterior. A maioria é representada por uma única voz, sendo residuais os casos em que se recorrem a duas, três ou mais vozes da mesma formação.



56. Em 2018, à semelhança de anos anteriores, os temas dominantes da política nacional mantêm-se coerentes com o perfil editorial do serviço de programas RTP Açores. Assim, mais de metade das peças deste tema dominante tem enfoque geográfico regional o que se eleva à quase totalidade, no caso das peças extra política nacional. Tal justifica a cobertura concentrada nas atividades das autarquias regionais, nas políticas de ordenamento do território, na discussão do Orçamento de Estado, em particular nas verbas atribuídas às regiões autónomas, nas atividades/propostas das representações regionais dos partidos políticos, e nas do Governo e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores (RAA) [cobertura da agenda sobretudo do Governo Regional]. As restantes peças estão dispersas por outros subtemas.
57. No “Telejornal Açores”, a quase totalidade das peças identifica pelo menos uma *fonte de informação*. Em mais de metade das peças com fontes de informação prevalece o recurso a fontes de uma *única área* (58,2%).
58. As fontes consultadas são, na sua maioria, da área da *política nacional*, em particular através da voz Governo Regional dos Açores e das representações regionais dos partidos políticos da oposição parlamentar.
59. As fontes extra política nacional são sobretudo das macro áreas da *economia, finanças e negócios, da sociedade e das relações laborais*.
60. Identifica-se a presença de um *protagonista* na quase totalidade das peças. Na generalidade destas o destaque é dado a personalidades da política da região, em particular membros do Governo da Região Autónoma dos Açores (25,7 %), autarquias (12,3%), deputados e líderes parlamentares regionais (8,8%) e ao presidente do Governo da RAA (6,4%).
61. As restantes categorias de atores; políticos nacionais ou de outras áreas distribuem-se de forma muito dispersa.
62. Os protagonistas extra política nacional são, com relativo predomínio, das áreas da *economia, finanças e negócios e das relações laborais*.
63. O Governo Regional dos Açores é sobretudo representado através de secretários regionais e, em segundo lugar, pelo seu Presidente e por outros representantes de órgãos regionais da RAA.
64. As representações regionais dos partidos são sobretudo asseguradas pelos seus deputados e líderes parlamentares, por ordem decrescente do número de peças, o PSD Açores, o PPM Açores e o PS Açores. O CDS-PP Açores e o PCP Açores, por um lado, e o BE Açores, por outro, têm um número residual de peças com aquele tipo de representantes.

65. O Governo da República é apresentado de forma abstrata na maioria das peças; apenas em sete peças teve a presença do representante do governo, em particular de ministros de vários pelouros políticos.
66. Seguem-se os partidos nacionais, com presenças residuais: PS, BE e CDS-PP, maioritariamente representados pelos seus secretários gerais ou presidentes; o PSD está representado numa peça por um dos seus deputados.
67. À semelhança de anos anteriores os órgãos e as representações regionais dos partidos da Madeira estão ausentes, com exceção do Governo da RAM presente numa peça representado pelo seu porta-voz.
68. Nas edições monitorizadas em 2018 do “Telejornal Açores” não se regista a presença de qualquer comentador nas peças selecionadas para a análise do pluralismo político.

#### **SÍNTESE CONCLUSIVA – RTPMADEIRA**

69. Em 2018, foi analisada uma amostra de 30 edições do “Telejornal Madeira”, bloco informativo transmitido diariamente a partir das 21 horas na RTP Madeira, tendo sido identificadas 244 peças jornalísticas que referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou seus representantes: Governo nacional, Governos regionais, partidos nacionais, representações regionais dos partidos, as autarquias e Presidência da República.
70. Em 2018, o *modelo simples* de identificação de presenças destaca o Governo da Região Autónoma da Madeira e o PSD Madeira como a formação política, em conjunto, mais representada, seguida pelos partidos parlamentares e por uma peça com um partido extraparlamentar da região. As formações extrapartidárias que interagem com o Governo e os partidos políticos representam cerca de 50 % das presenças simples.
71. Considerando o *modelo ponderado*, o conjunto *Governo Regional da Madeira e PSD Madeira* é afetado de forma negativa. Pelo contrário, os *partidos parlamentares*, no global, mostram uma tendência positiva, assim como as outras formações em interação com o *Governo* e os partidos. Já a formação *partidos extraparlamentares*, configurada pelo *NC Madeira*, mostra uma representação neutra.
72. Analisando de forma desagregada as formações, o *Governo Regional da Madeira* é a formação mais presente no noticiário, mostrando uma representação tendencialmente negativa. Já o partido de oposição, o *PS Madeira*, é a formação político-partidária com maior número de presenças, seguida pelo *PSD Madeira*, ambas afetadas negativamente pelas variáveis do modelo ponderado.

73. As formações políticas-partidárias, o *CDS-PP Madeira*, o *JPP Madeira*, o *PTP Madeira* e a coligação *Mudança* apresentam um tratamento informativo favorável. As restantes formações políticas partidárias com assento parlamentar – o *PCP Madeira*, o *BE Madeira*, o *MPT Madeira*, a *CDU Madeira* e o deputado independente Gil Canha – revelam uma representação neutra.
74. As *outras formações* são representadas principalmente pelas *autarquias regionais*, os *organismos públicos/do Estado* e os *organismos empresariais/económicos nacionais*, mostrando diferenças quando aplicado o modelo ponderado, embora globalmente este grupo de formações tenha uma variação positiva. Quanto às variáveis de contextualização:
75. Na maioria dos casos (83,7 %), as formações partidárias e extrapartidárias são mediatizadas na qualidade de *protagonistas*, isto é, como de «quem se fala» e «quem fala».
76. Mais de metade das formações identificadas tem voz na da notícia (69,5 %). A maioria é representada por uma única voz, sendo residuais os casos em que se recorrem a duas, três ou mais vozes da mesma formação.
77. Os temas dominantes da política nacional no “Telejornal Madeira” mantêm-se coerentes com o perfil editorial do serviço de programas RTP Madeira. Tal justifica a cobertura concentrada nas *atividades/propostas das representações regionais dos partidos políticos*, das *atividades do governo e órgãos regionais da RAM*, *atividades das autarquias*, *atividades da assembleia regional da RAM* e *políticas para a educação*. As restantes peças dispersam-se por outros subtemas, todos com menos de 10 peças cada. Em suma, mais de metade dos temas da *política nacional* têm âmbito regional e cobrem as várias áreas da atividade do Governo Regional do arquipélago.
78. No “Telejornal Madeira”, a quase totalidade das peças identifica pelo menos uma *fonte de informação*. No caso das peças construídas com fontes da área da política nacional verifica-se que o fazem sobretudo com base numa única fonte, enquanto as que consultam fontes de informação de outras áreas dão predomínio a várias origens.
79. A quase totalidade das peças analisadas na amostra em 2018 assenta em fontes de informação (96,3 %), sendo mais de metade dessas fontes de uma única área, em particular da política nacional.
80. A maioria das peças com fontes da *política nacional* dão voz aos partidos políticos parlamentares da oposição, ao Governo Regional da Madeira e ao próprio Governo da RAM, representando, no seu conjunto, 44,8% das fontes consultadas na amostra de 2018. No conjunto de edições analisadas houve apenas uma peça com origem da

informação nos partidos extraparlamentares (da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira), em particular o Nós, Cidadãos!.

81. As fontes extra política nacional são sobretudo da *economia, finanças e negócios; educação; das relações laborais; da sociedade; saúde e ação social e cultura*.
82. Identifica-se a presença de um *protagonista* na quase totalidade das peças. Na generalidade destas o destaque é dado a personalidades da política nacional.
83. Entre estes protagonistas destacam-se os membros do Governo da Região Autónoma da Madeira (secretários regionais e Presidente do Governo Regional), seguindo-se os deputados e líderes parlamentares regionais, os presidentes das autarquias regionais e os secretários-gerais e presidentes das representações regionais dos partidos.
84. As restantes categorias de atores, sejam políticos nacionais ou de outras áreas, têm uma representatividade diminuta e dispersa.
85. As formações políticas são sobretudo representadas através de membros do Governo da RAM, em particular secretários regionais, seguido por peças em que este executivo regional surge de forma abstrata, sem representante personalizado e, em terceiro lugar, através do Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira, Miguel Albuquerque.
86. Os partidos da RAM com assento parlamentar são sobretudo representados pelos seus deputados e líderes parlamentares.
87. Seguem-se as representações regionais dos partidos e os partidos nacionais, em número residual, através dos deputados e líderes parlamentares regionais, cabeças de lista/candidato regional e sem referência a representantes.
88. Também o Governo da República é apresentado de forma abstrata na maioria das peças e, por ordem decrescente, através dos secretários de Estado, do Primeiro-ministro e dos ministros.
89. Os partidos com menos deputados no Parlamento e os partidos extraparlamentares surgem num número residual de peças, como deputados e líderes parlamentares regionais e dirigentes regionais.
90. A vida política da Região Autónoma dos Açores, presente em três peças, é representada tanto em abstrato, como pelo seu presidente e por membros do Governo da região.
91. Nos dias analisados em 2018, a RTP Madeira regista-se a presença de dois comentadores nas peças selecionadas para o acompanhamento da observância do pluralismo político.

## INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

92. A segunda parte do relatório consiste na verificação da observância do princípio do pluralismo político na programação informativa não-diária de 2018 – programas de debate, entrevista e comentário político – nos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – RTP1 e RTP2 – e dos dois operadores privados – SIC, TVI e CMTV –, assim como na RTP3 e nos serviços de programas das regiões autónomas – RTP Açores e RTP Madeira.
93. Esta análise é desenvolvida desde 2012, ano em que o Conselho Regulador da ERC definiu as atuais linhas orientadoras do acompanhamento anual do pluralismo político. A Deliberação 2/PLU-TV/2012, de 18 de abril, veio acrescentar os dois operadores licenciados para o exercício de atividade televisiva ao perfil dos relatórios, que até então se circunscreviam ao operador público de televisão, ao mesmo tempo que alargou o âmbito da análise a todos os intervenientes nos programas informativos considerados. Ou seja, nas edições em que os convidados políticos e partidários confrontam opiniões com protagonistas externos a este campo, são tidos em conta todos os intervenientes dessa edição, por se considerar que é relevante identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera político-partidária. Em 2018, o Conselho Regulador da ERC considerou pertinente estender a análise ao serviço de programas CMTV, uma vez que este se encontra registado nesta entidade como canal generalista, ficando desta forma a par com os dois operadores licenciados já analisados.
94. Esta opção permite traçar, de um modo mais consistente, os moldes em se processa a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de opinião, interesses e pensamento ao espaço público mediático.

### SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP1

#### “PRÓS E CONTRAS”

95. Nas 14 edições do programa “Prós e Contrás” de 2018 contempladas na presente análise devido à presença de atores político-partidários, foram contabilizados 289 convidados, 75 dos quais com ligação a partidos e estruturas governamentais nacionais.
96. A formação política mais representada é o PS, com 25 presenças, a que se podem somar 9 presenças de membros do Governo. Da oposição parlamentar, contam-se 19

presenças por parte do PSD, cinco do CDS-PP e três do PAN. Contam-se ainda cinco presenças do BE, duas do PCP e uma da CDU, partidos que apoiam a solução de Governo.

97. Não estão representados partidos extraparlamentares.

#### “GRANDE ENTREVISTA”

98. O programa “Grande Entrevista” teve 51 edições, 16 das quais de entrevista a atores ligados à esfera político-partidária nacional.

99. As forças mais representadas são o PS e o Governo, ambos com 4 presenças, seguidos com pelo PCP com três presenças. Regista-se também a presença de quatro outras forças políticas, Aliança, CDS-PP, PSD e Aliança, cada uma com um representante.

#### “A ENTREVISTA”

100. O programa “A Entrevista” teve 6 edições, das quais cinco a atores ligados à esfera político-partidária nacional.

101. Nestas cinco entrevistas participam um representante do BE, CDS-PP, PCP, PS e PSD.

#### “DECISÃO NACIONAL”

102. O programa “Decisão Nacional” teve 27 edições com a presença de 14 atores ligados à esfera político-partidária nacional. O programa, originalmente da RTP Internacional, em que dois convidados discutem assuntos de carácter social, económico ou político, conta com sete presenças de representantes do PS, quatro de representantes do PSD e três associadas ao Governo.

#### “PARLAMENTO”

103. Em 2018 foram exibidas na RTP1 18 edições do programa de debate “Parlamento”, com a participação de 110 atores políticos, deputados na Assembleia da República.

104. O PS e o PSD marcam presença em estúdio em todas as edições. Também estão presentes em todas as edições o PCP (13 presenças no debate e 5 depoimentos), o BE (12 no painel de debate e 6 com depoimento pré-gravado), o CDS-PP (11 no painel de debate e 7 com depoimento pré-gravado) e o PEV o PCP (2 presenças no debate e 16 depoimentos).

105. O PAN participa em duas edições (declarações pré-gravadas).

#### “RUI RIO/SANTANA LOPES – O DEBATE”

106. A RTP1 emitiu em 2018, em simultâneo com a RTP3, um programa de debate entre os dois candidatos à liderança do PSD, Rui Rio e Pedro Santana Lopes.

### **SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP2**

107. Em 2018, verifica-se a ausência das grelhas da RTP2 de programas autónomos de debate, comentário ou entrevista com a participação de atores político-partidários.

### **SÍNTESE CONCLUSIVA – SIC**

108. Em 2018, verifica-se a ausência das grelhas da SIC de programas autónomos de debate, comentário ou entrevista com a participação de atores político-partidários.

### **SÍNTESE CONCLUSIVA – TVI**

109. Em 2018, verifica-se a ausência das grelhas da TVI de programas autónomos de debate, comentário ou entrevista com a participação de atores político-partidários.

### **SÍNTESE CONCLUSIVA – CMTV**

110. Em 2018, o serviço de programas generalista CMTV passa a integrar a análise da observância do princípio do pluralismo político.

#### **“ESPECIAL CMTV”**

111.0 “Especial CMTV”, programa de debate de temas de atualidade com ênfase para os casos judiciais, teve 106 edições, 44 das quais com a presença de 50 atores político-partidários.

112. Da análise resulta a verificação de 18 presenças de representantes do PSD, 15 presenças de representantes do PS e uma presença do Presidente, à data, do partido Iniciativa Liberal. Acrescem a estas presenças a de um ex-membro do XVIII Governo Constitucional (em 13 edições) e três presenças de André Ventura como Independente, após a sua saída do PSD e já com o anúncio do surgimento do partido Chega.

### **SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP3**

#### **“EURODEPUTADOS**

113.0 programa “Eurodeputados” teve 44 edições.

114. Estiveram presentes no programa atores em representação das seguintes forças político-partidárias: PSD (44), PS (43), PCP (43), BE (36), CDS-PP (31) e MPT (17).

#### **“PARLAMENTO”**

115. Em 2018 foram exibidas na RTP3 39 edições do programa de debate “Parlamento”, com a participação dos partidos políticos com assento parlamentar à data da emissão – BE,

CDSPP, PCP, PEV, PS, PSD e PAN, com exceção de uma edição em que este partido esteve ausente.

116.0 PS e o PSD marcam presença em estúdio nas 26 edições. O BE, o CDS-PP e o PCP têm igualmente intervenção em todas as edições do programa, mas repartindo a sua participação entre as presenças em estúdio (18, 17 e 17, respetivamente) e as declarações pré-gravadas (oito, nove e oito, respetivamente); o PEV participa em 22 edições na modalidade de declarações pré-gravadas e duas vezes no espaço de debate. O PAN participa em três edições com declarações pré-gravadas. PAN, PCP e PEV tiveram ainda uma participação que se traduziu na emissão das suas declarações no hemiciclo, por impossibilidade dos próprios em participar em qualquer das modalidades habituais.

#### “GRANDE ENTREVISTA”

117.0 programa “Grande Entrevista” teve, em 2018, um total de 45 edições originais.

118. Destas, um subconjunto de 15 foram entrevistas a atores da esfera política, a saber: quatro representantes do PS; três representantes do Governo e o mesmo número de representantes do PCP; um representante do Aliança, do CDS-PP, do PAN e do PSD; e um presidente de uma autarquia eleito por uma lista de cidadãos independentes.

#### “A ENTREVISTA”

119.0 programa “A Entrevista” teve, em 2018, um total de 7 edições originais.

120. Em cinco delas são entrevistados figuras do campo político, uma do BE, uma do CDS-PP, uma do PCP, uma do PS e uma do PSD.

#### “O OUTRO LADO”

121. Em 2018, foram emitidas 47 edições do programa de debate “O Outro Lado”. Os atores políticos que figuram no painel deste programa são apresentados como comentadores RTP e não como representantes dos partidos, no entanto, é possível verificar que a composição do painel procura responder à demanda do pluralismo de ideias e quadrantes políticos presentes na sociedade portuguesa.

122.0 PS esteve representado em 46 edições; o Livre em 44 edições; o PSD regista 41 presenças; e o CDS-PP sete presenças.

#### “TUDO É ECONOMIA”

123.0 programa “Tudo é Economia” teve, em 2018, um total de 45 edições. Destas, quatro tiveram a presença de representantes políticos. Dois ex-membros do Governo PS (2009/2011); um representante do atual Governo e um ator político do PS.

#### “RUI RIO/SANTANA LOPES – O DEBATE”



124. A RTP3 emitiu em 2018, em simultâneo com a RTP1, um programa de debate entre os dois candidatos à liderança do PSD, Rui Rio e Pedro Santana Lopes.

#### **SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP AÇORES**

##### “PARLAMENTO” (Açores)

125. Em 2018, o programa apresentou 117 representantes político-partidários num total de 19 edições de debate.

126. PS/A e PSD/A intervêm em todas as edições no debate em estúdio. O CDS-PP/A teve nove presenças no debate em estúdio e 10 intervenções pré-gravadas. O BE/A intervêm com cinco presenças em estúdio e 14 declarações pré-gravadas. PCP/A e PPM/A participam cada um em quatro debates de estúdio e 15 depoimentos pré-gravados. Conta-se ainda uma presença de um membro do Governo Regional no programa e uma presença de um representante do PSD/M.

##### “PROVA DAS NOVE”

127. Das 32 edições do programa “Prova das Nove” no serviço de programas regional RTP Açores, três contaram com a participação de atores político-partidários.

128. Houve duas presenças associadas ao PSD/A e uma com representação do CDS-PP/A.

##### “SEM MEIAS PALAVRAS”

129. Em 2018 a RTP Açores exibiu 15 edições do programa de debate “Sem Meias Palavras”, observando-se a presença de atores político-partidários em treze destas edições.

130. O Governo Regional dos Açores marca presença em sete edições, PS/A e PSD/A estão representados em quadro edições cada.

##### “ESPECIAL INFORMAÇÃO”

131. Foram analisadas sete edições especiais informativas, três das quais de cobertura de congressos partidários (PS/A, PSD/A e BE/A)

132. Das restantes quatro edições, três são debates que contam com a presença de três representantes do PSD/A e dois representantes do Governo Regional dos Açores

133. A RTP Açores emitiu ainda uma entrevista com o presidente do PSDA.

#### **SÍNTESE CONCLUSIVA – RTP MADEIRA**

##### “EM ENTREVISTA”

134. Nas 30 edições do programa “Em Entrevista” da RTP Madeira, marcaram presença 11 personalidades da vida política e partidária regional e nacional.

135. Verificam-se, em 2018, quatro presenças do Governo Regional da Madeira, duas do PSD/M e do PS/M, uma presença do BE/M, uma presença do CDS-PP/M e uma do JPP/M.

#### “CONVERSAS 600 ANOS”

136. Em 2018, a RTP Madeira assinalou a comemoração dos 600 anos da Madeira e do Porto Santo com uma série de entrevistas e debates. Das 15 edições do programa, quatro contam com a presença de personalidades da vida política e partidária regional. Uma presença de um representante do Governo Regional, uma do ex-Presidente do Governo Regional, uma de uma personalidade do PSD nacional e uma de um representante do PS/M.

#### “INTERESSE PÚBLICO”

137. No programa “Interesse Público”, da RTP Madeira, identifica-se a presença de 30 atores da esfera político-partidária em oito edições, de um total de 20 emitidas em 2018.

138. Foram registadas cinco presenças do PSD/M, quatro presenças da coligação Confiança, uma presença do CDS-PP/M, uma do Governo Regional da Madeira e uma da coligação Mais Porto Santo.

#### “NEM MAIS NEM MENOS”

139. Das 18 edições de “Nem Mais Nem Menos” emitidas em 2018, três integram atores políticos, designadamente dois representantes do CDS-PP/M; um membro do Governo Regional e um membro do Movimento Ribeira Brava Primeiro.

#### “ORDEM DO DIA”

140. No programa de debate “Ordem do Dia”, com deputados do círculo da Madeira na Assembleia da República, identifica-se a presença de 70 atores nas 35 edições emitidas em 2018.

141. Observam-se 33 presenças do PSD, 24 presenças do PS e 13 presenças do BE.

#### “PARLAMENTO” (Madeira)

142. Nas 38 edições do programa emitidas em 2018 estiveram presentes 152 atores políticos

143. Somando as intervenções, em 2018, o PSD/M esteve representado em 37 edições; CDS-PP/M esteve presente em 30; JPP/M marcou presença em 20 edições; PS/M em 19 e BE/M e PCP/M em 14. O PTP/M esteve representado em nove edições, bem como a representação de Independentes eleitos.

#### “ALDEIA GLOBAL”

144. Das 17 edições de “Aldeia Global” emitidas em 2018, uma contou com a presença de quatro atores de âmbito político-partidário, a saber: dois do PSD/M, um do PS e um do PSD.

“ESPECIAL INFORMAÇÃO”

145. Foram analisadas 19 edições especiais informativas, duas das quais de cobertura do Congresso Regional do CDS-PP Madeira e duas do Congresso Regional do PS Madeira.

146. Em 13 das restantes 15 edições, participaram 17 atores político-partidários, dos quais cinco do PS/M, três do CDS-PP/M, duas do BE/M e do Governo Regional da Madeira. Registaram-se ainda uma presença do PSD, uma do PSD/M, uma da Coligação Confiança e uma do Governo Regional dos Açores.